

Plantas Medicinais e Seu Uso Caseiro: o Conhecimento Popular

Medicinal Herbs and Their Domestic Usages: the Public Knowledge

Regina Stella Spagnuolo^{a*}, Renata Cristina Silva Baldo^b

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar a utilização de plantas medicinais por famílias residentes na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família do Jardim Silvino do município de Cambé – PR. A metodologia do estudo utilizou o questionário semi-estruturado, aplicado durante os meses de agosto e setembro de 2007. Os resultados demonstraram a utilização de plantas medicinais principalmente por mulheres acima de 60 anos, de baixa renda, sob a forma popularmente conhecida por chá e com finalidade terapêutica calmante, sendo utilizadas as folhas preferencialmente.

Palavras-chave: Fitoterapia. Conhecimento Popular. SUS.

Abstract

The objective of this study was to know how medicinal herbs are used by twenty families resident in the area assisted by the Family Health Unit in Jardim Silvino, in Cambé-PR, Brazil. The results of the semi-structured questionnaire applied during August and September 2007 showed that medicinal herbs are commonly used by low income women over 60 years old, mostly in the form of leaves to make tea due to their relaxing properties.

Keywords: Medicinal herbs. Public knowledge. SUS.

^a Doutoranda em Saúde Coletiva - Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP). Docente da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). E-mail: rstella10@yahoo.com.br.

^b Mestranda em Saúde Coletiva - Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP). Enfermeira da Autarquia Municipal de Saúde de Londrina. E-mail: renatabaldo@sercomtel.com.br.

* Endereço para correspondência: Rua Cabo Frio, 664, Jardim San Remo, Londrina-PR. Cep 86062-630.

1 Introdução

Com a adoção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), está mais uma vez aberto o portal de acesso ao conhecimento das plantas medicinais brasileiras e seu emprego correto na recuperação e manutenção da saúde.

É a oportunidade do renascimento do processo de fusão do saber popular com o saber técnico, conhecido pela sigla PPPM - Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais, cujo desenvolvimento por pesquisadores brasileiros apoiados pelo Ministério da Saúde - MS, por meio do setor de pesquisas da antiga Ceme - Central de Medicamentos, marcou época¹.

Frente a esses recentes acontecimentos vinculados ao uso de plantas medicinais, essa nova política é a mais marcante deste milênio. Sua aplicação pelo SUS dá início ao uso da fitoterapia de base científica extraída do conjunto de plantas colecionadas por gerações sucessivas de uma população que tinha como única opção para o tratamento de doenças, o uso empírico das plantas medicinais de fácil acesso nas diferentes regiões do país¹.

Atualmente, existem programas estaduais e municipais de Fitoterapia implementados há mais de 10 anos e os mais recentes estimulados por experiências de uso da própria população.

Cabe assinalar que, em um levantamento realizado pelo Ministério da Saúde no ano de 2004, em todos os municípios brasileiros, verificou-se que a Fitoterapia está presente em 116 municípios, contemplando 22 unidades federadas¹.

É com o advento da Estratégia de Saúde da Família - ESF como eixo reorientador do modelo de saúde vigente, que emerge para os profissionais de saúde a necessidade de se resgatar o conhecimento popular sobre as plantas medicinais, bem como seu modo de uso e suas implicações atuais.

Nesse cenário é que as plantas medicinais, seu plantio, manejo do solo e modo de uso popular, têm representado fator de grande importância na manutenção das condições de vida das populações.

O uso de ervas medicinais, a maioria delas cultivadas no próprio quintal, é prática secular baseada no conhecimento popular e transmitida oralmente, na maior parte das situações. Em populações com dificuldade de acesso a medicamentos, agregar garantias científicas à essa prática terapêutica poderia trazer diversas vantagens².

Diante desse contexto, este estudo se justifica devido à emergência que as questões ambientais e de saúde pública têm enfrentado, e o uso de plantas medicinais de modo correto e seguro tem estimulado debates nas universidades e movimentos populares em saúde.

Destacamos que a utilização da fitoterapia aliada ao conhecimento da preservação do meio ambiente pode ser incorporada às práticas das equipes da Estratégia de Saúde da Família e do aluno de graduação em enfermagem.

Conhecer o uso e as implicações das práticas alternativas de cura como o emprego das plantas medicinais nas populações facilita para os profissionais de saúde, em especial

a enfermagem, a introdução de programas de educação para a saúde culturalmente embasada e voltada principalmente para assegurar tal uso.

Neste processo de ensino-aprendizagem, o enfermeiro poderá oferecer um cuidado capaz de abordar outros aspectos, além do biológico, podendo aplicar uma prática de enfermagem diferenciada, calcada no cuidado integral às famílias e aos indivíduos.

Diante das novas perspectivas apresentadas, este estudo teve como objetivo verificar o conhecimento e o consumo de plantas medicinais no uso doméstico no âmbito de uma unidade de Saúde da Família, bem como, levantar os tipos de plantas medicinais utilizadas pela população, seu modo e finalidade de uso, os meios de utilização e também descrever a relação socioeconômica da utilização das plantas medicinais no cenário doméstico.

2 Material e Método

O estudo foi desenvolvido no município de Cambé – PR, localizado na região norte do estado do Paraná e possui em torno de 120 mil habitantes estando à maioria concentrada em zona urbana.

A metodologia adotada foi descritiva com enfoque qualitativo onde se aplicou um questionário semi-estruturado contendo 07 questões norteadoras com finalidade de levantar o nome das plantas, seu modo de preparo, parte da planta utilizada, em quais circunstâncias são usadas. Foram também levantados dados sobre o entrevistado como sexo, idade e renda familiar.

O trabalho de campo foi realizado nos meses de agosto e setembro de 2007, na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família - USF, do Jardim Silvino no município de Cambé – PR, composta por 4 grandes áreas, chamadas de 11, 12, 13 e 14 compreendendo aproximadamente 2.500 famílias. Porém, o estudo foi realizado somente na área 12 cuja abrangência é em torno de 703 famílias (junho 2007). Destas, 20 foram indicadas pelos agentes comunitários de saúde e pela coordenação da unidade, pois usavam plantas medicinais e se enquadravam no objetivo da pesquisa.

Para facilitar a aplicação do questionário foi solicitado que um agente comunitário acompanhasse as visitas das famílias tendo em vista a criação de vínculos já existentes oriundos das visitas domiciliares mensais.

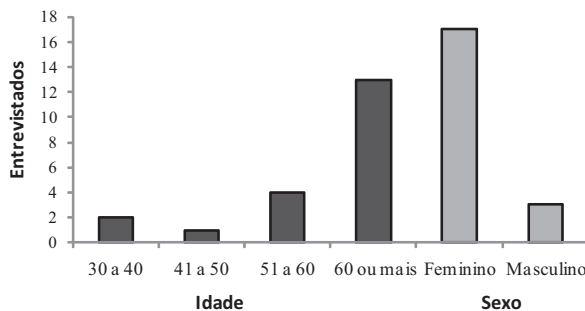


Figura 1 - Frequência da classe de idades e sexo mediante o uso das plantas medicinais

O trabalho foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unopar PP/0105/07 e os sujeitos da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido como recomenda a Resolução 196/96 MS.

3 Resultados e Discussões

Durante a realização das visitas às famílias selecionadas foram encontradas em sua grande maioria mulheres (85%) em relação aos homens (15%) em suas residências como demonstrado na figura 1.

As mulheres estão mais em contato com o uso das plantas medicinais além de obterem um maior conhecimento sobre seu uso. Segundo Dias (1991)³, as mulheres pertencem a classe dominante do saber em relação às plantas medicinais e trazem consigo uma experiência de vida que aprenderam com a família.

As mulheres estão mais ligadas à família e a saúde e querem sempre ajudar de alguma forma. Elas repassam seu conhecimento para os demais e são preocupadas com situações de saúde – doença e tentam ajudar de acordo com seus conhecimentos e experiências de vida³.

A faixa etária dos entrevistados variou entre 30 e 60 anos ou mais. De acordo com as famílias estudadas, a utilização mais freqüente das plantas medicinais deu-se entre os idosos (65%) com idade de 60 anos ou mais. São poucos os jovens que conhecem e usam as plantas medicinais de maneira terapêutica e o motivo para este fato, é que os jovens são influenciados em seu meio pela medicina ocidental e por não demonstrarem interesse sobre o assunto conhecido pelos moradores mais velhos de sua comunidade^{4,5}.

Tabela 1 - Principais plantas medicinais mais utilizadas pelas famílias da área de abrangência da USF Jardim Silvino em Cambé– PR, 2007

Nome popular	Família	Espécie	Nº de usuários	Freqüência	Finalidade	Parteutilizada
Erva Cidreira	Laminaceae	Melissa officinalis	15	75	Calmante e dor de cabeça	Folha
Hortelã	Laminaceae	Mentha pulegium	14	70	Calmante	Folha
Boldo	Laminaceae	Plectranthus barbatus	11	55	Má digestão	Folha
Alecrim	Laminaceae	Rosmarinus officialis	9	45	Dor de cabeça	Folha
Arruda	Rutacea	Ruta graveolens L.	8	40	Gripe	Folha
Babosa	Liliaceae	Aloe vera L.	8	40	Machucado e queimadura	Folha

Em relação à tabela 1, as famílias apontaram 06 plantas de uso popular sendo a Erva-cidreira (75%) e a Hortelã (70%) as mais consumidas seguidas do Boldo (55%) e do Alecrim (45%). Cabe ressaltar que, neste estudo está sendo usado o nome científico das plantas medicinais embora não tenha sido realizada a identificação botânica das mesmas.

Autores destacam o aparecimento das plantas da família Laminaceae nas primeiras posições nos levantamentos feitos na região sul do Brasil por obterem substâncias com uma atividade biológica relevante corroborando com os resultados apresentados nesta pesquisa^{6,7}.

Em relação à parte vegetal mais usada na preparação doméstica, encontramos a folha por possuir maior disponibilidade durante todos os meses do ano, podendo ser observado esses resultados em outros estudos analisados^{4,5,8}.

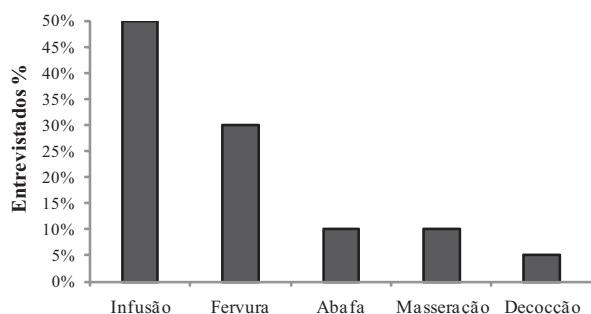


Figura 2 - Modo de uso das plantas medicinais das famílias em porcentagem da área de abrangência da USF Jardim Silvino, Cambé – PR, 2007

A figura 2 mostra que o modo de uso mais comum de 100% dos entrevistados foi o popular chá, por meio de infusão (50%), seguida pela fervura (30%).

Os estudos de Castellani⁹; Parente e Rosa¹⁰ apóiam esses resultados.

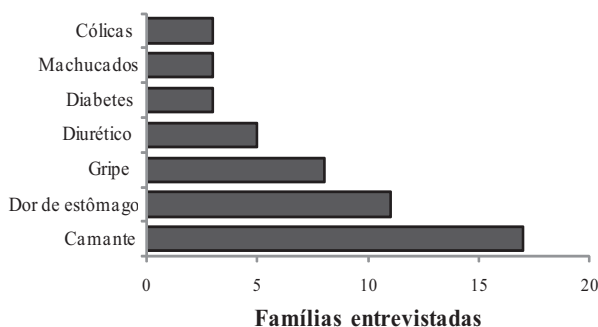


Figura 3 - Finalidades de uso das plantas medicinais mais utilizadas pelas famílias de Cambé – PR, 2007.

Em relação à finalidade terapêutica do uso das plantas medicinais, a figura 3 destaca a preferência de uso como calmante (17 famílias), dor de estômago (11 famílias), bem como seu uso nos quadros gripais (8 famílias). Resultados semelhantes são encontrados nos estudos de Grams (1999)¹¹ e Lima (2000)⁴.

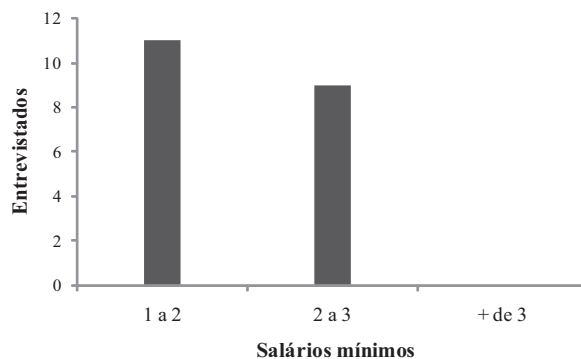


Figura 4 - Relação socioeconômica das famílias na área de abrangência da USF Jardim Silvino em Cambé – PR, 2007

A figura 4 apresenta a renda familiar das famílias entrevistadas na qual cerca de 55% estão na faixa de até 2 salários mínimos e 45% de 2 a 3 salários mínimos e sem nenhum relato de salário superior a 3 salários mínimos.

Isso demonstra que a população de baixa renda é ainda a maior consumidora das plantas medicinais, seja pelo cultivo em sua própria residência, seja pelo fácil acesso à obtenção das mudas pelos vizinhos e amigos, pelo alto custo da medicina ocidental e em decorrência das dificuldades ao acesso aos serviços de saúde^{12,13}.

4 Considerações Finais

O uso de ervas medicinais, muitas delas cultivadas no próprio quintal, é uma prática secular baseada no conhecimento popular e transmitida oralmente, na maior parte das situações. Numa população com baixo acesso a medicamentos, agregar garantias científicas a essa prática terapêutica poderia trazer diversas vantagens.

Diante dos resultados verifica-se a importância que existe acerca dos conhecimentos e da utilização das plantas medicinais, e o conhecimento popular apresentado pelas famílias evidencia que a fitoterapia é um foco de interesse na população.

O resultado desta pesquisa demonstra que o uso de plantas medicinais no âmbito caseiro predomina no sexo feminino acima de 60 anos e de baixa renda, levando-se em consideração que são as mulheres que ficam mais do que os homens na casa/domicílio. Esta constatação nos estimula a pensar em oportunidades e a buscar estratégias de sensibilização entre a população mais jovem no uso das plantas medicinais.

Na perspectiva da Estratégia Saúde da Família, as equipes multiprofissionais podem ser capacitadas a desenvolver programas de educação em saúde voltados ao tema, pois notamos que existe um interesse por parte da população em obter novos conhecimentos ou até mesmo compartilhar aqueles que já possuem, constituindo dessa forma campo propício para atuação em práticas eficazes no uso das plantas medicinais.

Independente do momento e do processo histórico que cercam os fitoterápicos, estes se tornaram aliados da saúde estimulando o surgimento de novas discussões e pesquisas

que venham beneficiar a população como um todo, pois, eles representam parte importante da cultura de um povo que não pode ser desconsiderada.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. *A Fitoterapia No SUS E O Programa De pesquisa de plantas medicinais da central de medicamentos*. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
2. Negrelle RRB, Tomazzoni MI, Cecon MF, Valente TP. Estudo etnobotânico junto à Unidade Saúde da Família Nossa Senhora dos Navegantes: subsídios para o estabelecimento de programa de fitoterápicos na Rede Básica de Saúde do Município de Cascavel (Paraná). *Rev. Bras. Pl. Med.* 2007;9(3):6-22.
3. Dias NM. *Mulheres: sanitaristas de pés descalços*. São Paulo: Hucitec; 1991.
4. Lima CB. *Plantas medicinais utilizadas em duas localidades do município de Bandeirante-PR* [dissertação]. Botucatu (SP): Universidade Estadual Paulista; 2000.
5. Amoroso MCM. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Distasi LC, Org. *Plantas medicinais: arte e ciência, um guia de estudo interdisciplinar*. São Paulo: UNESP; 1996. p. 47-68.
6. Marodin SM. Plantas medicinais do município de Dom Pedro de Alcântara, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: espécies, famílias e usos em três grupos da população humana. *Rev Bras Plantas Med* 2002;5:1-9.
7. Moerman DE, Estabrook GF. Native Americans' choice of species for medicinal use is dependent on plant family: confirmation with meta-significance analysis. *J Ethnopharmacol* 2003;87(11):51-9.
8. Souza JMA. *Plantas medicinais utilizadas por seringueiros do projeto assentamento extrativista São Luis do Remanso, Acre* [dissertação]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista; 2000.
9. Castellani, D. C. *Plantas medicinais*. Viçosa: Agromídia Software; 1999.
10. Parente CET, Rosa MMT. Plantas comercializadas como medicinais no município de Barra do Piraí, RJ. *Rodriguesia*, 2001;52(80):47-59.
11. Grams WFMP. *Plantas medicinais de uso popular em cinco distritos da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, SC*. [dissertação]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 1999.
12. Minayo MCS. Saúde-doença: uma concepção popular da etiologia. *Cad Saúde Pública* 1988 out/dez;4(4):356-62.
13. Leplatine F, Rabeyron PL. *Medicinas paralelas*. São Paulo: Brasiliense; 1989.